Loco 140

BAIRRADA ILLUSTRADA

MENSARIO D'ARTE, SCIENCIA E LETTRAS

Director e proprietario — *Adelino de Mello*

Por mez, (um n.º 30 rs., anno 12 n.os 360 réis — Brazil, anno — 1:000 réis

Retratos, vistas, paisagens e desenhos da Bairrada e de fóra

Redacção e administração VACCARIÇA — LUSO

IMPRESSO E COMPOSTO NA TYP. MINERVA — VILLA N. DE FAMALICÃC

ANNO I.º | Setembro — 1909 | NUM.º I

NÓS

A nossa revista é completamente alheia á politica, procurando agradar aos seus leitores, publicando gravuras reproduzindo tudo o que haja de mais importante na região e fóra d'ella.

Será um verdadeiro album digno de figurar em todas as salas.

N'ella se tratará de todos os assumptos de momento respeitantes ás artes, sciencias e lettras.

A sua publicação é mensal, por emquanto. Só o favor do publico poderá tornál-a quinzenal.

O POLO NORTE

NÃO ha fome que não dê em fartura, diz o proverbio, e é bem certo. O polo norte — que tem sido alvo de tantas expedições mais ou menos infructiferas — acaba agora de ter dois descobridores de uma assentada, os americanos Cook e Peary, que entre si disputam a primazia da descoberta e arranhando-se de parte a parte com furia encarniçada e alcunhando-se mutuamente de intrujões e embusteiros.

A gloria d'aquella façanha tinha preoccupado a attenção e despertado a energia e os esforços de muitos exploradores polares, e não teem sido poucos os que encontraram sepultura n'aquelles gelos eternos.

Fome, frio, doenças, despezas fabulosas, perdas de vidas e de fortunas, mil inclemencias de toda a casta, eis o que teem custado os trabalhos que Cook affirma ter agera completado. attingindo o 90.º grau de latitude norte, o que Peary contesta a pé juntos, abarcando para si todo o exito e toda a gloria.

Afinal de contas, feita em duplicado a descoberta do tão pesquisado, disputado e discutido pólo, o presidente da republica dos Estados Unidos, Taft, a quem o explorador Peary telegrafou pondo ao seu dispor aquella região, respondeu que «não via o que fazer d'ella» e limitou-se a felicitar Peary pela sua proeza.

Ora ahi está!

O pólo norte, com os seus gelos, as suas auroras boreaes e os seus esquimós, não serve para nada — nem mesmo para fazer sorvetes!

Cook, diz ter sahido em 4 de julho de 1907 da America. Em Groelandia onde desembarcou, opós alguns mezes de demora, seguiu para a frente em 19 de fevereiro de 1908, a 21 de abril fazia fluctuar ás brisas do polo a bandeira dos Estados Unidos. A temperatura éra de 38 centigrados.

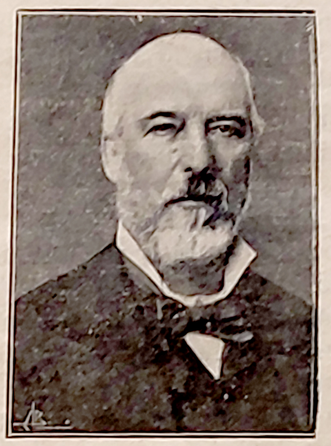
Peary, diz que sahiu da America em 6 de julgo de 1908 e chegou a Groelandia a 1 de setembro e ao polo em 6 de abril do corrente anno onde arvorou a bandeira dos Estados Unidos.

Cook, participou ter descoberto o polo 8 dias antes de Peary.

A questão de se saber qual dos dois attingiu o 90 ° grau de latitude norte agita extraordinariamente o mundo scientifico.

Esta revista publicará um suplemento de todas as casas commerciaes e industriaes de que sejam proprietarios os nossos assignantes.

Esse reclame será completamente gratis.



Dr. Alexandre Assis de Leão

NÃO podia deixar de occupar o logar d'honra na galeria dos homens illustres da rica região bairradense a photographia do nonagenario sr. dr. Assis de Leão.

Este distinctissimo advogado, cuja opinião é acatada e respeitada por todos os seus collegas e juizes da comarca, conserva ainda no estado de perfeita lucidez, todas as faculdades intellectuaes, apesar da sua avançada idade.

Poderia o sr. dr. Assis de Leão ser uma notabilidade do nosso paiz pela sua elevada intelligencia, pelo seu são criterio e pela subida posição social, se não tivesse preferido, levado certamente pela sua muita modestia, essas vaidades humanas, ao seu recatado e silencioso viver no seu querido Barrô de Luso.

Dispensando todas as honras acceitou, contrariado, ha bastantes annos a presidencia da Camara do concelho da Mealhada, onde deu provas da sua muita actividade e bom tino governativo; e ha tres annos acceitou o logar de Frovedor do Hospital da mesma villa.

Conhecendo a sua grande modestia e não desejando melindrar o sr. dr. Assis de Leão, pomos ponto final, fazendo votos pela continuação de sua preciosa existencia.

Commercio e industria

NO paiz, só a nossa revista dá a todas as casas commerciaes e industriaes em que os proprietarios forem nossos assignantes, sepublicará um annuncio completamente gratis em supplemento.

Em tempo oportuno avisar-se-ha para enviarem os respectivos annuncios.

Tudo gratis, só pagam a assignatura d'esta revista que é insignificante — a mais barata que se publica na provincia.

A todas as pessoas a quem enviamos esta revista, pedimos um favor: — *Devolvel a na volta do correio, caso não desejem honrarem-nos com a sua assignatura.*

Assim, evitam-nos despezas de tiragem, expedição e depois cobrança.

Aos leitores

PONDO de parte os profissionaes, como n'outra occasião já teve ensejo de affirmar, poucas são as pessoas que comprehendem quanta somma de vida representam as quatro paginas de um jornal, que se adquire por um preço exiguo, que se lê mais por curiosidade do que por dedicação e que, na maior parte dos casos, se abandona, como coisa inutil, para não mais se pensar n'ella.

Ao numero immediato succede o mesmo e assim por diante, sem que a maior parte dos leitores calculem sequer que conjuncto de aptidões se reuniram para fabricar, como os escassos elementos que fornece o nosso meio, essas folhas impressas que lhes veem trazer posto á curiosidade, dizer-lhes e mostrar-lhes o que se passa em todo o mundo, e illuminar quantos pontos obscuros que, se não existisse o jornal, elles ficariam ignorando sempre!

E não só conjuncto de aptidões, mas tambem que somma de vontades, que desperdicio de seiva, que milhares de pequenos nados se congregaram, se reuniram e se combinaram para fazer esse jornal, que o assignante ou o comprador avulso supõe ter generosamente pago com uma quantia insignificante, que pouco ou nada representa na economia domestica mas que lhe dá o direito de poder dizer que sabe tudo, que tudo conhece, que de toda a parte tem noticias, que nada se passa no mundo que elle ignore.

Não obstante ser isto uma rigorosa verdade; não obstante achar-se provado que é o jornal o mais poderoso factor da Civilisação, o mais rapido vehiculo do Progresso, o mais inexpugnavel baluarte das franquias populares e o mais extremo defensor dos direitos do todas as classes;—limitado é, relativamente, o numero dos que ligam a essa formidavel e imperecedoura instituição que se chama jornalismo, o apreço a que ella tem jus, o apreço que conquistou desde a sua apparição e que teem cimentado com o seu progressivo e constante desenvolvimento.

Póde a imprensa ter manchas a empanar-lhe o brilho—que o proprio sol não consegue exemir-se a ellas—; póde ter desvarios —como todo o que é humano—; póde muita vez tomar a defeza de ruins causas, ser até a propugnadora do erro, mas em compensação, que larga copia de serviços tem prestado, presta e ha continuar prestando á humanidade e a todas as conquistas do Direito, da Liberdade, da Justiça e da Razão!...

Quantos e quão valiosos serviços presta aos proprios governos e á propria razão de Estado, tanta vez invocada para a amordaçar e tolher!

Grandes e pequenos, poderosos e humildes, nobres e plebeus, ainda que pretenciosamente o não queiram, são unanimes no reconhecimento tanto de que é a imprensa a tribuna universal onde todos pòdem fazer ouvir a sua voz clamando justiça, o *forum* augusto onde vão dirimir-se todos os pleitos; o estadio onde teem pregado todas as virtudes; o pelourinho onde se expurgam todos os crimes.

Simplesmente—esta é que é a verdade—todos reconhecem isto... quando precisam de subir a essa tribuna, de appelar para esse tribunal, de servir-se d'esse estadio ou de escapar-se a esse pelourinho!

Orgulho-me de ser jornalista ha muitos annos; tenho pretencido ás redacções de diversos periodicos dos mais importantes do paiz; pertenço actualmente á do que mantém o decanato dos diarios não politicos, e, com a experiencia que me dá a longa pratica, não tenho receio de affirmar que, guardadas as devidas proporções, a imprensa portugueza, em geral, não fica inferior á dos mais adeantados paizes do globo.

Imprensa de um paiz pequeno e pobre, desalentado ou adormecido, os seus serviços á causa da liberdade e do direito humano, deixam que a equiparemos á dos paizes mais poderosos, mais adeantados e de maior extinção territorial.

. . . . . .

Alberto Bessa.

CARVALHO NEVES

NASCEU em Cadima e parece ser de Sparta.

Aos dezenove annos, frequentando um collegio do Porto, elle, que tem uma immensidade de tios e primos padres, recusou-o ser, preferindo a carreira do commercio. Era já a influencia da então avançada e rubra propaganda do *Seculo*.

Aos quinze annos, geria a casa commercial do pae, relativamente importante na sua aldeia; mas a aldeia era pequena para elle, e, dahi, eil-o a correr terras, na ancia de familiarisar-se com o grande mundo, na impaciencia de instruir-se e de galgar d'um pulo todos os degraus da chamada consideração das gentes.

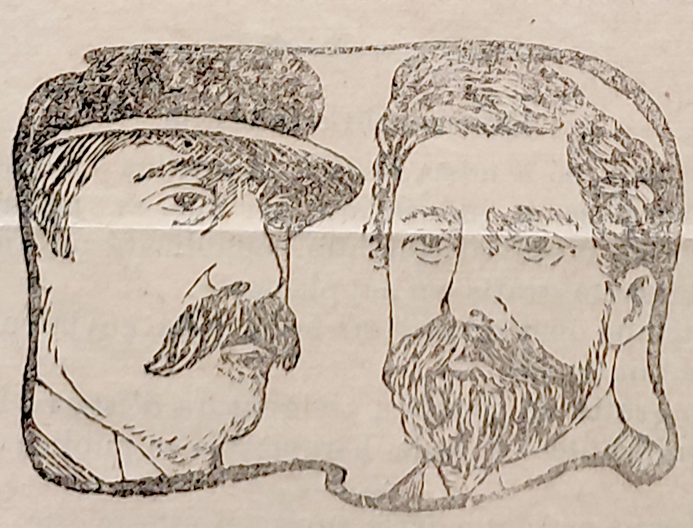
Os livros e os jornaes seduziram-n'o. Começou a escrever para os jornaes; e elle mesmo conta hoje, criticando-se com graça, as tremendas sovas que apanhou em polemicas com generaes das fileiras em que elle ainda era soldado raso, e onde hoje teima em não querer passar de... alferes. O movimento patriotico de 1890, a proposito do *ultimatum* da Inglaterra, apanhou-o com 18 annos. Como toda a mocidade d'aquella epoca, elle foi arrastado na corrente patriotica, que liquidou na *revolta* de 31 de janeiro, do Porto.

Metteram-lhe em cabeça que a Republica era a salvação da patria. E elle, que ainda mezes antes se assignalara como cabo de guerra d'um deputado monarchico, seu amigo pessoal, abraça a Republica com um enthusiasmo tal, que esteve prestes a proclamal-a em... Cadima.

Aos 19 annos, alma irrequieta e espirito ousado, funda um hebdomadario republicano em Cantanhede—a *Liberdade Popular*. Esse jornal que não envergonharia um jornalista de officio, e que era feito por este rapazelho irritante e adoravel ao mesmo tempo, morre ao fim de 16 numeros, victima de 4 processos de imprensa e de tuberculose d'administração em ultimo grau.

N'essa epoca principiou elle a ser hostilisado pelos invejosos do seu valor, que não podiam conceber tamanha audacia em tão pequeno corpo. Pensavam inutilisal-o com processos contra o jornal. Enganaram-se. Elle, perdidas as esperanças no seu sonho de rapaz, sempre altivo, sempre digno, que era o que fazia raiva a muita gente, resolve emigrar. Mas antes de o fazer publica um pamphleto contra os seus inimigos.

Cá fóra, na terra amiga do Brazil, elle dedica-se de novo á carreira commercial, e tão feliz sempre, sempre tão correcto, sempre tão amigo da sua familia e da sua terra, que faz curvar os seus antagonistas de hontem ante a sua reconhecida superioridade. Foi esta a maior victoria da sua vida.



Gravura em pedra—Peary e Cook, que disputam terem descoberto o polo norte.

Mas sempre rapaz, sempre ousado, dominado sempre pela ancia de triumphar e de se impôr, a vida d'elle tem sido uma lucta incessante—á qual entretanto elle resiste victoriosmente—sempre garboso e confiante no seu destino. Não chegou ainda onde quer, porque não sabe impor-se por meios indignos. Nunca adulou, nem nunca abdicou da sua dignidade para conseguir posições que fruiu, e poderia ainda fruir. Alma pura e nome limpo .

Persistente, dispõe de aptidões que lhe dão direito a uma posição, que decerto não tardará em conquistar, agora que elle attingiu a edade em que o homem pensa a sério na vida, e a calma e a reflexão entram a dominar os seus impulsos.

De espirito vivo, por vezes caustico, mas sincero, mas justo,—o que nem sempre agrada *em certos meios e a certas pessoas*,—elle, com esta vastidão de conhecimentos que lhe ha dado a sua vida accidentada, e esse espirito scintillante que o torna insinuante, é sempre ouvido com prazer e conquist.. affeições que não são para desprezar.

(Do livro *Recordação da Patria.*)

P.e Moysés Nóra.

A batalha do Bussaco

Foi no dia 27 de setembro de 1810 que teve logar o historico acontecimento que cobriu de glorias as armas portuguezas.

Vamos dar uns rapidos topicos d'essa batalha.

Antes de romper o dia tinham os francezes constituido cinco columnas de ataque.

Estava a serra coberta de nevoeiro espesso, quando duas boccas de fogo de Wellington começaram a metralhar as tropas de Massena.

Trava-se então o combate, com bravura de ambos os lados. Comtudo os nossos cedem. O inimigo julga proxima a victoria.

Wellington accode, porém, com dois regimentos inglezes e um portuguez sob o commando do valente Thomaz Picton. O ataque faz-se á bayoneta. Os francezes iraquejam por sua vez, mas continuam disputando o terreno palmo a palmo.

N'um dado momento a lucta é quasi corpo a corpo, violentissima.

Por fim os francezes cedem e começam retirando pela vertente. O desastre era completo.

O general Reyner ordenou uma segunda escalada do monte. Inutil! uma hora de esforços inauditos para a segunda escalada do monte, deu em resultado nova derrota.

Passava-se isto na esquerda do exercito francez.

Na direita, Ney era mais feliz, mas a sua felicidade foi de pouca duração. Ordenando um ataque sem unidade, breve pagou cara a temeridade. No alto da serra, junto ao convento, uma divisão ligeira ingleza e uma brigada portugueza esperam. Os francezes fóram metralhados implacavelmente.

Dentro em pouco a derrota era completa, e o exercito francez debandava desordenadamente.

Os francezes tiveram n'essa memoravel batalha. 5:000 soldados mortos o 250 officiaes perdidos, entre mortos, feridos e prisioneiros.

D'alli em diante, os francezes nunca mais conseguiram dominar n'um palmo de terreno pertuguez, até que em 1814 fôram definitivamente batidos em Toulouse.

A cobrança do assignaturas d'esta revista é feita depois da sahida do 3.º n.º, para assim sabermos a quem devemos envial-a.

Para aquelles que pagam, abri-se-ha uma secção—*Os nossos amigos*,

UM SONHO

Eu sonhei, (bem me lembro) e era feliz...
Iamos pelos campos de mãos dadas,
E perdiam as flores o matiz
D'essa tua belleza envergonhadas...

Era manhã serena d'um mez bello,
Desabrochavam rosas nos jardins,
E de todos ouvimos um anhelo
Cravos, lyrios, amôres e jasmins.

O lyrio disse ao cravo, seu visinho:
«Oh! quem me dóra vêr hoje trocida
A minha pallidez roxa-pasada
No branco das mãos lindas d'esse anjinho..»

E o cravo respondeu-lhe torturado:
«Como pódem dizer-me superfino,
Se nenhum cravo póde comparar-se
Ao seu rosto gracil, meigo e franzino?!...»

Depois fallou o amôr—disse a saudade:
«Como podem chamar-me amôr bemdito,
Se do mais sublime que se tem dito,
Nada ha que se compare a essa saudade?!..»

Respondeu-lhe a saudade carinhosa:
«Deus é nosso bom pae, muito clemente
Trocou tua belleza de boa mente
Pela mãe do amôr-virgem cariciosa.»

Depois jasmins, boninas, madresilvas
Te louvaram alegres e perfiadas...
— Afastavam-se celeres as silvas,
Quando sentiam tuas vestes perfumadas...

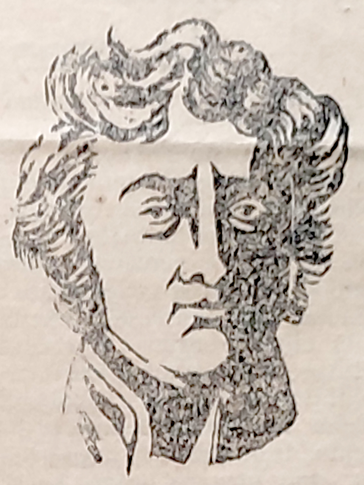
E Phebo despontou fulvo e sereno,
Offuscando os clarões roxos da aurora...
E ao vêr-te, envergonhado se descora,
Saudando-te a entoar um lindo threno...

E lá iamos nós, unidos, muito unidos
A fallar d'uns affectos e illusões,
Fazendo recordar dois noivos lindos
A passear no jardim das affeições.

E quando regressavamos, meu anjo
Contente c'o passeio que tiveras,
Um cantico escutei—era de archanjo
Entoado n'um ceu de primaveras...

Foi então que accordei—que sonho terno!
Antes fosse perenne, antes eterno!

Vermelhinho.



Sombra e Luz
Marechal Massena, do exercito francez.

SONETILHO

Eu gosto de ti morena
Quando passas ao sol posto...
—Vale bem mais o teu rosto
Do que o branco da açuçena.

Na tua boquinha plena
De sorrisos, é o meu gosto
Pagar o suave imposto
Do amor e da paz serena.

A camelia tem-te inveja,
E não a tem sem razão
Que tu bem mais que ella vales,

E o teu nobre coração
Faz sempre o que o meu deseja,
Moreninha dos meus males.

Alvaro de Sousa.

Poesia e Saudade

Respondendo á ex.ma sr.a D. Albertina Cardoso

Quando á noite, exhaustos pela orgia,
—Que sempre fascinou um estudante
Nós bebemos, a tragos de poesia,
Mil novos sonhos, um porvir radiante;

E quando vemos ser uma beldade
A fada que nos mostra as illusões
Com os seus versos cheios de saudade,
Tão lindos como as suas impressões,

Então nós concebemos a figura
Que encerrerá a alma, o coração
D'essa poetisa angelical e pura,
Que vôa, em nossa mente, p'la amplidão.

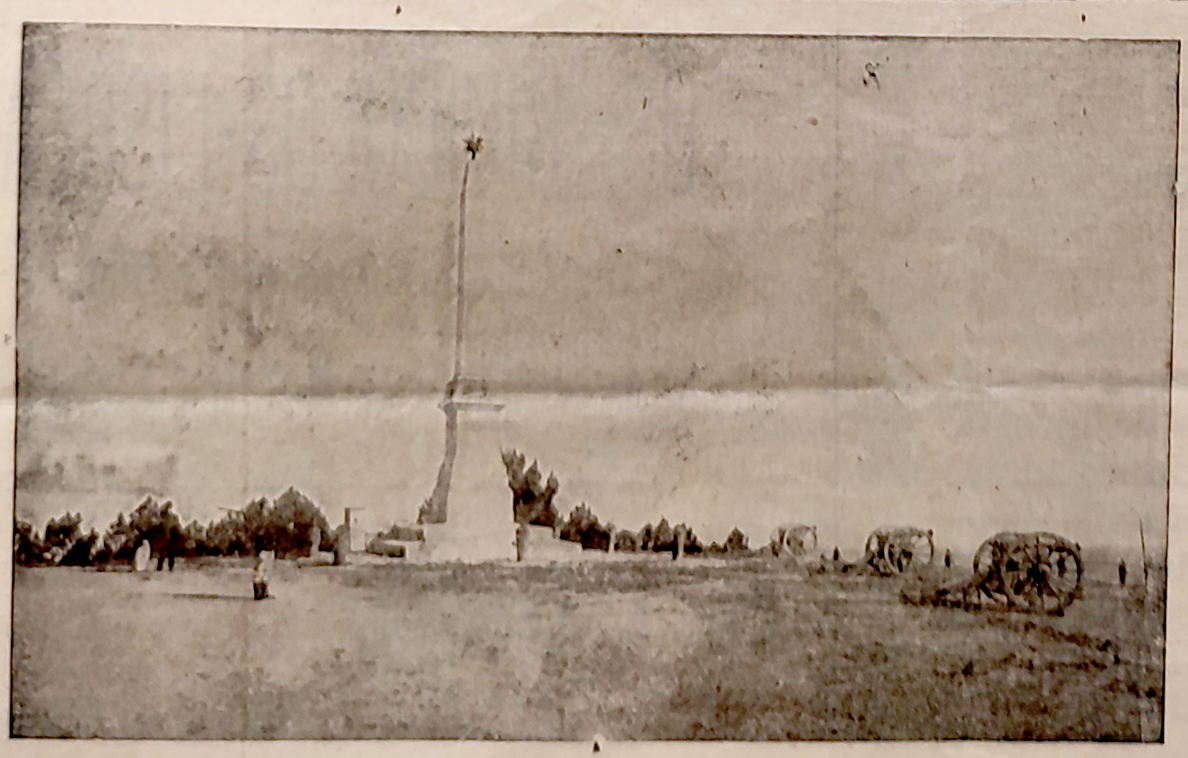
E sentimos a alma commovida
Perante o mavi desejo de querer
Ouvir a sua voz internecida,
Saudosa como um lyrio a fenecer...

* * *

Foi assim que uma vez—Felicidade!—
Voltando exhausto d'uma grande orgia,
Senhora! eu li-vos, e a ideal Poesia
Me vibrou juntamente co'a Saudade!...

Nabaes, 21 de setembro de 1909

Isolino Caramalho



Monumento da Batalha—Bussaco

BELEM & C.ª SUCC.
Rua Marechal Saldanha, 16
LISBOA

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores estrngeiros

3.ª edição do notavel romance
de **XAVIER DO MONTEPIM**

As mulheres de bronze

O entrecho d'este pequeno romance, de que vamos publicar uma segunda edição começa a desenvolver as suas commoventes peripecias nos confins da America, onde se dá um assassinato em condições de uma excepcional alevosia, seguido de outras violencias e atrocidades, cuja descripção excitata o mais elevado grau o interesse dos leitores, e proce ue a breve trecho no Havre e em Paris, onde se produzem numerosos lances profunda mente dramaticos e impressionantes, que uns aos outros se succedem com vertiginosa rapidez e que dão a toda a obra o cunho de um trabalho de primeira ordem, pois que como tal é classificado entre Modas as producções do fecundo e primoroso romancista XAVIER DE MONTÉPIN.

Cora, uma formosa mulher, que vin cahir seu pae fulminado por uma bala homicida, e que foi forçada a assistir ao horroroso supplicio de sua pobre mãe e irmãs, açoitadas pelo implacavel azorrague de um comitè de escravos, é logo depois victima da maior de todas as infamias por parte do proprio assassino, que recorre a um poderoso narcotico para poder conseguir os seus intuitos honradamente traiçoeiros...

Mas a formosissima filha do fazendeiro assassinado, que é dotada de uma energia pouco vulgar, jura tirar uma vingança ruidosa do homem miseravel, que foi ao mesmo tempo assassino do seu pae carrasco de tortura para sua mãe e irmão e ladrão da sua honra...

Para poder levar a bom fim o vastissimo plano de vingança que concebeu, não hesita em lançar sobre si um traje masculino, e é com esse traje que segue em França os passos do miseravel para lançarem redor d'elle a desgraça, a deshonra e o opprobio, até o momento em que póde fornecer aos tribunaes as provas manifestas e irrefragaveis dos seus crimes, aos quaes corresponde nte a mais terrivel e infamante de todas as punições.

A circumstancia de se achar exgotada a primeira edição—não obstante ter ella sido de 6:000 exemplares—é muito para notar no nosso imitado meio litterario que constitue uma garantia segura do alto merecimento d'este notabilissimo trabalho romantico, que nos extremos a esperar será recebido n'esta segunda edição com o mesmo alvoroço e bem fundado favor, com que a primeira edição foi acolhida.

Tomo mensal de 100 réis; caderneta semanal de 20 réis; Magnificas gravuras francezas gratuitas—Grande vista em chromo do Palacio de Christal do Porto;—Quatro obrigações do Governo Portuguez com o premio maior de 5:000$000

Valiosos brindes aos srs. augariadores d'assignaturas.

Assigna-se em casa dos correspondentes da empreza, e no escriptorio dos editores, que satisfazem pauvolta do correio todos os pedidos para a 1.ª caderneta ou 1.º tomo, contendo o prospecto e um finissimo chromo.

Acceitem-se propostas para novos agentes nas terras do Reino, Ilhas-Africa, e Brazil.

O Fertilisador.—Publicou se o n.º 16, de maio a junho, distribuição gratuita, contendo artigos e instrucções do maior interesse para os nossos lavradores.

E' edição da importante casa dos srs. O. Herold & C.ª—Rua da Prata, 14—Lisboa.

OS "SERÕES,,

LISBOA

E' uma interessante revista, a unica que no seu genero se publica em Portugal, e com mathematica pontualidade.

Sempre relatos captivantes, versos de muito sentimento, paginas de musica, lindas gravuras, retratos, caricaturas, etc., a illustrar o texto e sobre os acontecimentos mais importantes do paiz e de fóra d'elle. E' a mais economica publicaçao para viagens, entreter as noites, divertir e educar as familias.

O PETARDO

Torres Novas

DIRECTOR

P.e Benevenuto de Sousa

Revista lindamente illustrada

A ARTE

Porto

Director--Marques Abreu

O ZOOPHILO

Director-Sebastião Silva Leal-**Lisboa**

Revista illustrada

O XUAO

Semanario de caricatura, dirigido por Estevão de Carvalho.

R. Cruz dos Poyaes, 84-3.º-Lisboa

Anno..... 1.000 rs.

OS RIDICULOS-LISBOA

Bi-semanario Humoristico

Director Cruz Moreira-Lisboa

A caca

Lisboa

irectores -Paulo Cancella e Henrique Ancore a